



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

PEDRO NICÁCIO SOUTO

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

CAMPINA GRANDE - 2011

PEDRO NICÁCIO SOUTO

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Relatório apresentado à disciplina
**Prática de Ensino de História na
Escola de 1º e 2º Graus** do Curso
de História da Universidade Federal
de Campina Grande. Ministrada pela
professora: Dra. Eronides Câmara

NOVEMBRO – 2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

| | |
|--|--------|
| INTRODUÇÃO..... | pp. 4 |
| FICHA DE AMBIENTAÇÃO..... | pp. 6 |
| RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA..... | pp. 12 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | pp. 17 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | pp. 20 |
| ANEXOS:..... | pp. 21 |
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (ANEXO1) | |
| FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO (ANEXO2) | |
| PLANOS DE AULAS (ANEXO3) | |

I - INTRODUÇÃO

Um sintoma de reação favorável já se nota no gosto pelas letras. Foi essa, aliás, a vocação histórica da cidade, desde os áureos dias do passado, e será, por certo, o melhor esplendor do futuro. Talvez, em nenhuma outra parte do Estado, seja tão forte como em Areia o pronunciamento pela formação intelectual da nova geração.

Horácio de Almeida

Foi na Areia – PB que Horácio de Almeida narra e nos reportamos na epígrafe que realizamos a nossa prática de ensino tendo em vista a conclusão de uma graduação que propõe formar docentes para o exercício das atividades e funções inerentes ao ensino e aprendizagem. Assim, cumprindo para com uma das obrigações fundamentais à disciplina **“Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus”** do Curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, apresentamos, neste texto, o relato acerca de todas as atividades por nós desenvolvidas durante o estágio supervisionado de nossa atuação enquanto professor algo previsto no regulamento desta instituição.

Nesse sentido, desenvolvemos nossa postura enquanto docente numa escola de ensino Fundamental e Médio da cidade de Areia – PB, hoje chamada de **“Ministro José Américo de Almeida”**. Observamos a nossa atuação entre a prática educativa e as teorias educacionais tentando ver as possibilidades de serem usadas por um profissional de História.

Destarte, o objetivo principal da prática de ensino é levar o aluno que está concluindo o curso de licenciatura em história à realidade escolar, levando em consideração a atuação destes em outra perspectiva, a de “condutor” no processo de escolarização. Assim, outro objetivo acaba sendo observado e atingido que é o de tornar praticável aquilo que é teórico e foi aprendido na disciplina ou ainda durante o curso.

Nesse sentido, o aluno percebe o que realmente é possível ser utilizado em suas aulas após a conclusão do curso no seu posterior trabalho, bem como aquilo que enfrentará ou já enfrenta, em alguns casos, maior resistência por parte dos alunos ou da equipe docente da escola. Desse modo, o discente sentirá de perto o que provavelmente visualizará no exercício da prática pedagógica. E isso por si só justifica a ida às escolas por todos os alunos que pretendem concluir uma licenciatura, em nosso caso, de História.

Segundo ALMEIDA (1980), o “Ministro José Américo de Almeida” foi chamado anteriormente de Coelho Lisboa, e funcionava apenas para rapazes. Este centro escolar possui este nome como forma de Homenagear o senhor José Américo de Almeida, areiense que procurou contribuir para com a educação do município ao trazer para esta cidade a Escola de Agronomia do Nordeste, hoje Universidade Federal da Paraíba, quando assumia o Ministério da Viação e Obras Públicas no governo de Getúlio Vargas. E ainda, foi formado em Direito (bacharelado) no ano de 1908, ocupou diversos cargos de importância do governo federal, participou da revolução de 1930, foi nomeado interventor do Estado da Paraíba, se tornou chefe do Governo Provisório do Norte até a posse de Getúlio Vargas na Presidência. Deputado Federal, Senador, presidente da UDN, Governado eleito pela Paraíba, e além do mais foi membro da Academia Brasileira de Letras como grande escritor que o é, tendo em “A Bagaceira” seu principal romance, ALMEIDA (2008).

Por fim, esta escola contribuiu e contribui para a educação de milhares de pessoas da cidade e de outras urbes próxima a Areia – PB, pois ainda hoje observamos a existência de vários alunos de outros setores citadinos que estudam neste espaço escolar. Ainda hoje é uma referência de ensino para a educação no Estado paraibano contribuindo para que de certa forma esta cidade continue sendo referência na educação paraibana, especialmente no brejo paraibano. Abaixo, observamos uma imagem externa desta escola na atualidade, que fica em frente a praça Ministro José Américo de Almeida, observemos a imagem:



Imagem I: Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida

Fonte: Arquivo Pessoal

II - FICHA DE AMBIENTAÇÃO

O colégio estadual de Areia, como é vulgarmente conhecido, faz parte do centro histórico desta urbe e está localizada em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário. E corresponde a um dos espaços de visitação turística mais requerido neste setor citadino. É uma das escolas areienses de melhor acesso para o estudante devido sua centralidade facilitando a locomoção dos estudantes locais, bem como daqueles que vem de outros lugares. Assim, não é a por acaso que esta escola possua um número considerável de alunos matriculados todos os anos.

Nessa escola, observamos a existência de vinte e quatro dependências, sendo que destas apenas dez são salas de aula. Sua estrutura física é bastante antiga, porém foi recentemente reformada sob os olhares do IPHAN. Existe salas para a administração, especialmente a diretoria, para a supervisão e para os professores, não foi observada nenhuma sala a orientação de alunos, o que pode acarretar problemas de ensino e aprendizagem nos mesmos, por não ter um espaço onde eles possam ser assistidos pelo corpo docente. As possíveis dúvidas são tiradas nos corredores quando um professor sai de uma aula para outra ou ainda em outros espaços da escola, como o pátio:



Imagem II – Pátio escolar
Fonte: Arquivo Pessoal

Portanto, esta escola goza de muitos espaços para a prática pedagógica. Nessa imagem observamos o bebedouro a esquerda, a sua frente a cozinha e cantina que é outro espaço bastante importante, haja vista, que nele são produzidos os alimentos que serão distribuídos aos alunos, o que contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, realmente nesta escola não falta espaços para as práticas educativas inerentes aos serviços que demandam uma escola de porte médio.

No pátio ainda é distribuída a merenda dos alunos as três horas e quinze minutos quando soa a sirene indicando o intervalo entre a terceira e a quarta aula, assim os discentes poderão se deliciar com vários pratos, como vemos na imagem do cardápio em frente a cozinha que é bem aquinhoadada, e tem profissionais (sexo feminino) tão disponíveis e atentas aos cuidados com a alimentação, pois neste, temos: mucunzá, baião de dois, cachorro quente, salada de frutas, etc. Vejamos:

| CARDÁPIO DO MÊS DE SETEMBRO | | | | |
|-----------------------------|--------------------|------------------|--------------------|---------------------------|
| SEXTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 21/09 | 22/09 | 23/09 | 24/09 | 25/09 |
| MARICÓ COM COCO | MARICÓ COM BACALHO | MARICÓ | MARICÓ | MARICÓ DE BODE |
| 26/09 | 27/09 | 28/09 | 29/09 | 30/09 |
| MARICÓ GALINHA | MARICÓ COM MUCUNZÁ | MARICÓ | SOPA DE CARNE | LEITE COM BACALHO |
| 01/10 | 02/10 | 03/10 | 04/10 | 05/10 |
| MARICÓ COM CARNE | SOPA DE CARNE | SOPA COM BACALHO | SOPA DE GALINHA | SOPALITE COM BACALHO |
| 06/10 | 07/10 | 08/10 | 09/10 | 10/10 |
| MARICÓ | MARICÓ | MARICÓ | MARICÓ | MARICÓ |
| 11/10 | 12/10 | 13/10 | 14/10 | 15/10 |
| SOPA DE PEIXE | SALADA DE FRUTAS | MARICÓ | MARICÓ COM GALINHA | CACHORRO QUENTE COM SUCCO |

Imagem III – Cardápio escolar
 Fonte: Arquivo Pessoal

Pelo que foi observado até o prezado momento no “Ministro José Américo de Almeida” não existe carência de espaço. Assim, a realização de atividades físicas também lhe é peculiar e acessível, inclusive em dias que não tem aula na escola. Este colégio possui uma quadra de desportos em bom estado de conservação, principalmente devido à reforma ocorrida em 2008, e inclusive esta escola é pólo em Areia – PB quando o assunto é a prática do futebol de salão, o que também contribui para a ida de muitos estudantes para esta localidade, vejamos esta imagem:



Imagem IV– Quadra de Esportes
 Fonte: Arquivo Pessoal

O acesso as dependências da escola, especialmente as salas de aula (lembrando que nesta escola existem 10 salas de aula), é muito bom, todavia existe um primeiro andar que não tem subida para deficientes físicos. Portanto, quando se tem algum aluno com problemas físicos, normalmente se entra em consenso e a turma do moribundo ou daquele que possui alguma deficiência física, se muda para o térreo para que ele não seja prejudicado devido seu problema físico. Só existe uma escada e essa é bem estreita para subir e chegar ao primeiro andar da escola, sendo assim, é muito complicada a passagem principalmente quando os alunos estão no termino das aulas que descem rapidamente podendo ocorrer algum acidente, observemos a imagem acerca das escadas:



Imagem V – Escadas
Fonte: Arquivo Pessoal

Como toda escola de destaque, existe uma biblioteca na escola que serve para a pesquisa dos discentes para a execução de seus trabalhos. Todavia, este espaço serve não só para a leitura e reflexão do material coletado, ela também funciona como sala de informática. De acordo com o que foi observado existem livros (mesmo que não sejam predominantes) de literatura e de outras linguagens, mas a maioria são didáticos, que normalmente são utilizados pelos alunos. Quando o professor vai fazer uso deste material pede aos discentes que os busquem na biblioteca, porque os alunos não gostam de trazer seus livros (há exceções), o que obviamente dificulta seu aprendizado já que este é *um* recurso importante para a aprendizagem.

Na Biblioteca, ainda observamos uma ausência parcial de recursos como vídeos, revistas, jornais, que o professor pode se utilizar como fonte para a elaboração de sua

aula ou ainda o discente pode se aproveitar para ampliar sua leitura textual ou audiovisual acerca de uma temática que ele considere necessária para seu conhecimento. Nesse sentido, verificamos que o acervo bibliotecário para a dimensão da escola ainda é pequeno, como podemos observar nas imagens que seguem:

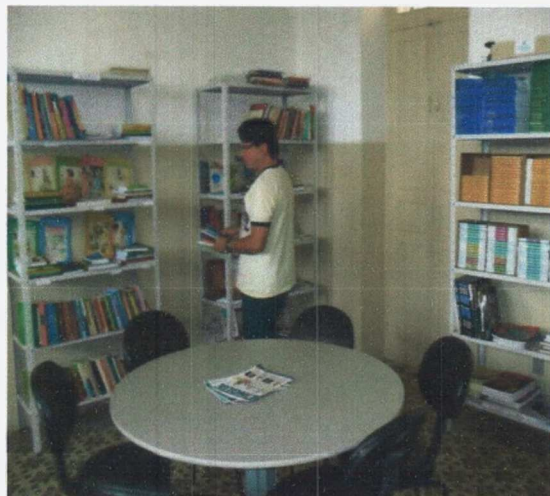


Imagem VI – Biblioteca
Fonte: Arquivo Pessoal



Imagem VII – Biblioteca (parte reservada a informática)
Fonte: Arquivo Pessoal



Imagem VIII – Biblioteca
Fonte: Arquivo Pessoal

Destarte, são poucos os recursos que podem ser utilizados pelo estagiário nesta escola, pois o acesso não é fácil, por exemplo, existem computadores, mas estavam com problemas devido o fornecedor da internet. Fica explícito ainda que esta biblioteca tem função dupla: serve de espaço de estudo, onde os alunos se sentam para a realização de atividades escolares, pois os alunos do turno da manhã vêm a tarde se encontrar e realizar um trabalho, como pode ser visto na imagem VIII; e, serve também como um espaço de pesquisa por meio da internet e das outras linguagens existentes, que mesmo

não sendo predominante, existem. A grande questão é que uma biblioteca deve priorizar o silêncio para a leitura, e isso talvez não ocorra em função das discussões que possam ocorrer durante a realização de um trabalho em grupo, por exemplo. O que possivelmente deve ser solucionado a partir do profissional que trabalha na biblioteca, referendado na imagem VI.

Verificamos ainda a existência de outros recursos didáticos como retroprojektor, apagador, giz e quadro negro. Todavia, em nossa pesquisa ficou constatado que o retroprojektor é quase sempre escanteado; os professores, especialmente a de História, nunca utilizam. Existem apagadores e giz, na verdade estes são preponderantes, dificilmente estão ausentes. Além do mais, e devido à reforma que ocorreu nesta escola, os quadros são todos novos, estando em perfeito estado de conservação.

No caso da televisão e do rádio, não encontramos nenhum, o professor que quiser usar algum filme ou passar alguma música para contribuir com sua aula melhorando o aprendizado do alunado precisa trazer estes recursos. E ainda não foi observado à existência de um projetor multimídia (Data Show) que enquanto um recurso moderno favorece grandemente as aulas de história. A escola também conta com um auditório, mesmo este não possuindo os equipamentos. Todavia, estava fechado e não podemos visualizar e assim fotografá-lo.

Infelizmente, esta escola não conta com um laboratório de ciências ou química, portanto os professores destas áreas tem que “dar um jeito” de mostrar na prática o que evidenciam nos cálculos. Assim, o conhecimento nestas áreas fica, de certo modo, restrito, de acordo com o que observamos em nossa pesquisa, alguns reagentes que chegam estão vencidos o que inviabiliza totalmente seu uso.

A escola, enquanto espaço de sociabilidade, valoriza também os seres humanos que a condicionam e a torna possível de existir enquanto instituição voltada ao ensino. Existem na secretária, duas funcionárias por turno. Elas são responsáveis por catalogar as fichas de todos os alunos, observemos este ambiente a partir da imagem que segue:



Imagem IX – Secretária

Fonte: Arquivo Pessoal

Nessa imagem, observamos algo corrente nesta escola que é o uso da máquina de datilografia, na parte esquerda da foto, portanto o moderno e o “arcaico” coabitam a mesma espacialidade educacional. Observamos ainda a disposição de vários armários onde estão inseridos os dados de cada aluno matriculado na escola. Também existem as zeladoras, que executam duas funções, pelo menos algumas, a de preparar a merenda escolar e a de varrer as salas de aula ao fim de cada dia para que chegue o turno seguinte e não exista sujeira nas salas de aula. Outro importante servidor é o inspetor de alunos, mais conhecido como “chefe de disciplina”. Ele tem a autoridade para manter a ordem nas salas quando o professor não está ou nos corredores, viajando e punindo os “meliantes” que infringirem as regras escolares.

Sendo assim, esta escola possui alguns problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, mas pelo menos sua estrutura permite a realização de uma boa aula. As salas de aula são amplas e relativamente de fácil acesso, são bem arborizadas, com amplas janelas, ventiladores no teto, sendo que este é de madeira. O piso está num bom estado de conservação. Agora, vale ressaltar que o fato de que esta escola se situe no centro da urbe acaba atrapalhando o andamento das aulas, pois passam muitos carros, inclusive àqueles de propaganda que deveriam baixar o volume, mas nem sempre isso ocorre, o que dificulta para o professor que está ministrando suas aulas.

Vale ressaltar ainda que o IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) desta escola medido para o nono ano (oitava série) teve as seguintes notas a cada dois anos: em 2005 = 2,8; em 2007 = 2,6; e, em 2009 = 2,8. Possui uma projeção para o ano de 2011 de 3,3. Se comparada com os países desenvolvidos que possui nota acima de 6, que é a média pretendida pelo governo até 2022, ainda é baixo o nível de ensino básico desta escola.

Contudo, observamos um espaço escolar que mesmo sem possuir grandes recursos pedagógicos para o estagiário, pelo menos possui espaços consideráveis, e quando comparado com outras escolas municipais ou estaduais da cidade, ainda é uma boa escola que de certo modo polariza o ensino público nesta urbe, pois possui uma equipe docente qualificada, pela seriedade que atuam na sua docência e também pelo reconhecimento social que estes professores desta instituição possuem. Dessa forma, em muito contribui para um bom andamento do “Ministro José Américo de Almeida.”

III - RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA

Após, o relato acerca dos aspectos estruturais desta escola, fica explícito que a nossa regência foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Ministro José Américo de Almeida”, cabendo agora suscitar neste relatório o que foi executado neste estágio supervisionado que procura tornar os graduandos em licenciatura plena do curso de história mais próximos do ambiente escolar, diminuindo as arestas que por ventura existam. Desta feita, ministrar aula ser uma nova experiência para alguns dos estudantes de história.

Aplicamos a nossa regência supervisionada em duas turmas da escola mencionada, o terceiro ano “A” e “B”, pois como eu observei as aulas da professora nestas turmas, achei melhor ministrar as aulas nas duas. Pelo que foi observado oscilam entre uma classe social baixa e média, com uma faixa etária entre os 17 e 24 anos. Haviam 24 alunos no terceiro ano “B”, sendo 10 homens e 14 mulheres. E ainda, ficou constatado que os discentes do sexo masculino são os mais velhos. No terceiro ano “A” verificamos um número menor de alunos e a faixa etária também diminui, oscilam entre 16 e 20 anos. Os homens são os mais velhos e totalizam 8, as mulheres totalizam 12, sendo assim, esta turma possui 20 alunos.

Sendo assim, o número de alunos ajudou em grande medida as atividades por nós desenvolvidas, pois quando se tem turmas muito grandes acaba havendo muita dispersão. Essas turmas foram muito compreensivas e colaboraram para com nossas aulas, interagindo, tirando dúvidas, propondo situações e debates. Agora é fato que alguns são tímidos e nem na aula da docente titular participaram. Vejamos algumas imagens destas turmas:



Imagem X e XI – Ministrando aula: 3º “A” e “B”, respectivamente.

Fonte: Arquivo Pessoal

A docente que supervisionou a nossa prática de ensino foi a professora Edilene Cardoso Felix, que fez sua graduação como bacharel na Universidade Federal da Paraíba, no campus de Campina Grande – PB, no mês de agosto do ano de 1986. Em seguida, consegue em abril de 1990 sua licenciatura na mesma instituição. Pelo que foi observado, ela não possui outras graduações ou ainda pós-graduação em História, só ensina história no “Ministro José Américo de Almeida”, e tem por volta de 23 anos de profissão. Ela é autora de uma cartilha proposta pelo ponto de cultura da cidade, chamado “Viva o Museu” onde narra aspectos inerentes a história da cidade de Areia – PB, de forma dinâmica e atrativa. Observemos a imagem seguinte:



Imagem XII – Edilene Felix ministrando aula no 3º “A”

Fonte: Arquivo Pessoal

Procuramos ministrar as quatro aulas nestas turmas seguindo a mesma lógica, uma exposição do conteúdo articulada em um eixo temático: *“A Racionalidade Ocidental e o projeto de Civilização sofrem um “golpe mortal”: Diferença e Identidade no Nazismo alemão e Fascismo italiano, bem como na atuação dos aliados em oposição ao eixo”*. Nesse sentido, elaboramos esta proposta de ensino para pensar a Segunda Guerra Mundial, tema que norteou nossas aulas. Todavia, nos baseamos no livro didático adotado pela escola das autoras: MOTA, BRAICK, 2005 chamado: *“História: das cavernas ao Terceiro Milênio.”* Muito embora, tenhamos dialogado com outras referências e recursos, como sites, imagens e vídeos.

Tentamos, durante as aulas, manter certo diálogo para com os estudantes, para quebrar a rigidez que às vezes existe na relação entre professores e alunos e assim propiciar um melhor aprendizado do conteúdo. Assim, nossas aulas foram bem participativas, os alunos (as) estiveram dando sua contribuição para o desenvolvimento de nossa prática.

No primeiro plano de aula, procuramos desenvolver os seguintes objetivos no decorrer da aula: analisar brevemente o início do projeto civilizatório, chegando ao fim da primeira guerra mundial e sua repercussão. Fizemos isso para que os alunos entendessem a nossa proposta de ensino. E ainda, como segundo objetivo desta aula, problematizamos o homem dito moderno, a partir de suas práticas aliancistas visando uma guerra. Com este segundo objetivo mostramos que mesmo se dizendo moderno, o homem acabou se utilizando desta “modernidade” para lançarem uns contra os outros, numa ausência quase que total de racionalidade.

Acreditamos ter conseguido atingir nossos objetivos, mesmo havendo no início certo estranhamento por parte dos alunos que não estão acostumados a trabalhar com um eixo temático, normalmente eles têm aula baseadas apenas no conteúdo. De negativo, em acordo com nossa visão foi só a questão do tempo, pois como tive que explicar o eixo temático e sua funcionalidade (procurei mostrar que era uma nova forma de concatenar os conteúdos relacionando-os, por isso citei brevemente o renascimento e o iluminismo como dois momentos históricos que procuraram fundar e desenvolver o projeto civilizatório). Nesse sentido, a aula ficou um pouco corrida, mas não de uma forma que impedisse o entendimento da aula nestas turmas. Como recursos materiais, utilizamos do quadro, giz, apagador e mapas. E como avaliação, passamos uma pesquisa para casa sobre a vida dos líderes do Japão, da Alemanha e da Itália. Vejamos:



Imagem XIII – Estagiário Pedro N. Souto ministrando aula no 3º “A”

Fonte: Arquivo Pessoal

No segundo plano de aula, tentamos ministrar nosso tema a partir de outros dois objetivos que foram o de analisar o projeto civilizatório proposto no ocidente, a partir das anexações territoriais desenvolvidas pelo eixo, bem como o de problematizar o homem dito moderno, levando em consideração a “Ofensiva do Eixo”. Para a realização desta aula, nos utilizamos dos seguintes recursos: quadro, giz, apagador, mapas e uma cena do filme “Pearl Harbor”. Na avaliação, propomos proporemos a feitura de um

painel mostrando as atuações do eixo Berlin-Roma-Tóquio antes e durante a segunda guerra.

Esta aula foi mais dinâmica, pois como bem sabemos quando se vemos um tema a partir das linguagens audiovisuais, o conteúdo fica mais explícito, e o aluno tende a entender melhor o que está sendo exposto. Foram feitas, ressalvas sobre a cena e houve certa interação, o que obviamente foi um fator bastante positivo. Negativamente está o fato de que tive que levar o material, TV e DVD para a sala. Acreditamos ter desenvolvido a aula bem, vejamos:



Imagem XIV – Estagiário Pedro N. Souto ministrando aula no 3º “B”

Fonte: Arquivo Pessoal

No terceiro plano de aula, desenvolvemos a mesma também a partir de dois objetivos, primeiro o de analisar o projeto civilizatório a partir da atuação dos aliados (Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética) em oposição ao Eixo; e, em seguida o de problematizar o homem dito moderno e seu possível desaparecimento a partir das formas de combate nucleares. Para esta aula usamos os seguintes recursos materiais: quadro, giz, apagador e fotografias. E como avaliação, observamos a participação e o interesse na aula, bem como propomos uma pesquisa em grupo sobre a atuação da força expedicionária brasileira na II Guerra Mundial (FEB).

O problema desta aula foi que levamos muitos recursos, talvez só as imagens já contribuíssem para visualizar a parte final da guerra ou então só o filme. Portanto, gastamos muito tempo no uso de vários recursos. Mesmo assim, a aula não foi tão prejudicada, alguns alunos gostaram e perguntaram ao fim se íamos ver o filme na sua totalidade, aí expliquei que poderia emprestar, mas que em virtude do tempo não veríamos todo. A aula foi bem participativa.

Por fim, o quarto e último plano de aula, foi para tratarmos de certo legado que a guerra deixou e o fracasso do projeto civilizatório. Nesse sentido, visamos dois objetivos: entender o fracasso do projeto civilizatório e sua tentativa de permanência

com órgãos que surgiram, contestando-os; e, problematizar o homem dito moderno ao fim da guerra e seu legado para as futuras gerações. Para atingir estes objetivos, procuramos usar os seguintes recursos: quadro, giz, apagador e um pequeno vídeo sobre a ONU, além das questões de vestibular.

Essa aula foi melhor desenvolvida, o tempo foi muito bem administrado, pois o conteúdo foi menor, e assim pudemos usar os recursos de forma mais eficiente. Houve questionamentos sobre a postura da ONU na atualidade, críticas sobre esta instituição que permite a invasão de outras nações pelos estadunidenses. Enfim, finalizamos a nossa prática de ensino, vejamos as imagens:



Imagens XV e XVI – Estagiário Pedro N. Souto ministrando aula no 3º “A” e “B”, respectivamente

Fonte: Arquivo Pessoal

Acreditamos que nossas aulas tenham dado certo porque a maioria das atividades propostas foram executadas, e ainda não procuramos oferecer todo o conteúdo, o aluno se sentiu na responsabilidade de pesquisar sobre o tema, de construir seu conhecimento, de criticar, emitindo opinião sobre os temas e a postura desse homem que se diz moderno, e assim pensar sobre si mesmos. Além disso, no fim de semana da realização do ENEM alguns discentes me encontraram na praça e perguntaram sobre as questões da prova, comentaram, indagaram o que eu pensava sobre a prova, enfim, foi um momento importante da prática de ensino, pois alguns confiaram em mim, mesmo durante pouco tempo de contato, apenas dois dias. Mas, é fato que nem todos trouxeram as pesquisas no dia marcado, mais isso é de certo modo, normal, sempre há resistência por parte de alguns, haja vista, a relação entre humanos é por si mesma tensa, entretanto trouxeram um dia depois, como a professora nos falou posteriormente.

Assim, o exercício da prática de ensino, mesmo para mim, que já atuo na função de professor de história, foi de salutar importância para perceber outros mecanismos de aplicação de uma aula, e também de pensar que não só o professor pode fazer a aula,

mais também o aluno, quando requisitado deve sim contribuir para um bom andamento da prática pedagógica que visualiza o ensino e a aprendizagem.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.

Paulo Freire

Em acordo com nossa singela, porém interessante epígrafe, acreditamos que a educação de fato tem uma fundamental importância social, econômica e cultural para os milhares de brasileiros e brasileiras que tiveram acesso a ela ou não. O processo de ensino se dá sempre na relação que matemos com o meio social sob o qual nos inserimos e interagimos mediaticamente.

Mesmo estando dentro do processo de ensino e aprendizagem há algum tempo, observamos que a prática de ensino é de suma importância para que os alunos que estão procurando concluir uma licenciatura, em qualquer que seja a área do conhecimento, sintam o jeito de lhe dar com os alunos, vá entendendo este processo que na maioria das vezes é “esquecido” ou enrijecido durante a graduação.

Pudemos trabalhar metodologias de avaliação, como a aplicação de pesquisa, leitura filmica ou imagética, localização dos acontecimentos por meio de mapas, a linguagem usada para um melhor entendimento do conteúdo proposto, enfim, ter feito a regência supervisionada foi de suma importância para aprender a lidar com alunos de ensino médio que possuem outros anseios e aspirações, na medida em que só ministrei, até o momento, aulas de história com o ensino fundamental, do quinto ao nono ano.

O nosso projeto de ensino, procurou elencar a Segunda Guerra Mundial, como parte de uma situação maior que emergiu ainda no fim do século XIX e se espalhou pelo mundo, buscando mostrar civilizados e incivilizados, a fim de dominar uns aos outros, e nesse sentido, a ordem progressista da sociedade acaba sendo suplantada com a demolição desse projeto civilizatório por meio das grandes guerras mundiais.

A teoria e a prática estiveram presentes em nossa regência supervisionada. Buscamos a partir de indagações sobre os conhecimentos prévios dos alunos conhecer seu processo de ensino e aprendizagem de outros temas históricos, e assim, pudemos executar melhor nossa prática de ensino. E dessa forma, conseguimos atingir os

objetivos propostos, mesmo que não na totalidade, pois o ensino requer tempo, diálogo, confiança da parte dos alunos, o que não é possível em apenas quatro aulas, por isso é fundamental que o novo currículo venha e propicie um maior contato na preparação de professores de História. Usamos, imagens sobre o holocausto, os efeitos das bombas atômicas, mapas, filmes, e assim, prendemos a atenção dos alunos às aulas. E assim, fomos percebendo no decorrer das aulas uma participação mais contundente no decorrer do processo de ensino programado.

Acreditamos, assim, que o nosso trabalho pedagógico foi muito interessante para o meu futuro enquanto profissional, pude entender àquelas angústias que sentia antes do vestibular e nesse sentido entender os alunos e tentar colaborar o máximo possível para com eles. Durante o desenvolvimento do projeto de ensino fui mapeando aquilo que foi possível de ser executado com tranquilidade e o que não foi possível de ser feito. Aperfeiçoaria a linguagem, pois às vezes acabamos usando uma linguagem técnica demais, devido às exigências acadêmicas, e melhoraria ainda o uso dos recursos, quando levar o filme, deixar as imagens, e vice e versa, pois pode se perder muito tempo levando os dois recursos para uma aula de quarenta e cinco minutos. É tanto que na terceira aula não foi possível usar o vídeo.

Toda experiência nova, requer dificuldades, por mais que nós já tenhamos ministrado aulas em outros níveis de ensino. Estar apresentando uma aula para alunos que conhecemos na rua, mas que não temos intimidade, já representa uma nova forma de ministrar aula; além disso, estar sendo observado por uma profissional que sabemos que é qualificada e qualquer informação equivocada poderá ser questionada, isso realmente no início nos deixou um pouco impacientes. Outra dificuldade é a pouca quantidade de recursos, sem data show, ou retroprojetor em perfeito estado, ou ainda, o fato de ter que levar TV e DVD, realmente dificultou o trabalho.

Entretanto, mesmo com estes problemas que estão sendo solucionados, pelo menos segundo a direção da escola, e após o primeiro contato com as turmas, a nossa regência ocorreu de forma muito tranqüila, e assim oferecemos um pouco do retorno social que a sociedade espera dos estudantes universitários.

A nossa prática foi de salutar importância para mim porque pudemos observar duas realidades de aprendizado (no terceiro ano “A” e “B”). A aula que procurei seguir foi aplicada nas duas turmas, e assim, pude confirmar a hipótese, que já tinha, devido ser professor há algum tempo, de que o ensino não pode ser “engessado”, não há uma

fôrma, o que deu certo numa turma pode não dar certo na outra, e assim sucessivamente, as realidades sociais, econômicas e culturais dos alunos variam.

Sendo assim, cabe ao docente ter manejo para entender essas diferenciações. No terceiro ano “A” que era mais novo, a participação nas aulas foi menor, todavia eles tinham maior atenção nas aulas; já o terceiro ano “B”, era um pouco mais velho, eles aparentavam não estar tendo a atenção devida, mas na hora de propiciar um debate ou quando levantamos algum questionamento, participavam mais do que na outra turma. A justificativa para este fato pode estar na maturidade que uma turma tinha mais que a outra. Por isso, ministrar aula requer sempre novos desafios para aquele que se propõe a executar tal profissão. Por isso, tenho pensado que dar aula é como fazer uma receita culinária sem ter a certeza de que dará certo; e, é nesse ponto que está o seu encantamento.

Destarte, fica a sugestão de aumentar o número de aulas da regência supervisionada ou ainda de não deixar que a prática de ensino fique apenas para o fim do curso quando os alunos estão muito ocupados com suas monografias. Esta disciplina, inerente a licenciatura deve ocorrer na maioria dos períodos, pois assim, a experiência do contato com as manhas dos alunos, suas burlas, o jeito de lhe dar com eles, seriam passíveis de um melhor aprendizado por parte dos graduandos, pois acredito que em quatro aulas, não seja possível perceber essas questões fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. E dessa forma, os discentes que estão por se tornar docentes, finalmente se sintam melhor preparados para os desafios que a educação, por meio do ensino, nos proporciona.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Horácio. **Brejo de Areia: Memórias de um Município**. 2. Ed. João Pessoa: Editora Universitária, 1980.

ALMEIDA, José Américo de. **Memórias: antes que eu me esqueça**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

ALMEIDA, José Américo de. **A Bagaceira**. 43ª. ed. Rio de Janeiro: Olympio, 2008.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao> Acesso em: 16 novembro 2011.

MOTA, Myrian Brecho; BRAICK, Patrícia. **História: das Cavernas ao Terceiro Milênio**. (Ensino Médio). 1.ed. São Paulo: Moderna, 2005. Cap. 7, pp. 95-108.

VI - ANEXOS

(ANEXO 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A): Dra. Eronides Câmara
Identificação do Estabelecimento de Ensino

| | | |
|--|-----------------------------|---------------------------|
| Denominação do Estabelecimento de Ensino Esc. Est. de Ens. Fundamental e Médio "Ministro José Américo de Almeida" | | |
| Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc.) Praça José Américo de Almeida | | |
| Bairro: Centro | Cidade: Areia - PB | CEP: 58397-000 |
| Fone Com. : (83) 3362 - 2685 | Fone/fax: Não possui | e-mail: Não possui |

Identificação dos Dirigentes

| |
|--|
| Nome do (a) diretor (a): Clênio da Silva Santos |
| Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): Raquel Elki de Oliveira |
| Nome do (a) coordenador (a): Vilma Alcântara |

Tipo de Escola

| | | | |
|--|--|---------------------------------------|---|
| Poder Público | | | |
| Federal () | Estadual (X) | Municipal () | |
| Entidade Privada | | | |
| Particular () | Comunitária () | Confessional () | Filantrópica () |
| Educação Básica | | | |
| Educação Infantil () Berçário () Creche () Pré-escola | Ensino Fundamental () 1ª à 4ª (X) 5 à 8ª | Ensino Médio (X) 1º ao 3º | () Educação de Jovens e Adultos () Alfabetização () Supletivo Fundamental () Supletivo Médio () Educação Profissional |
| Horário de funcionamento | | | |
| Manhã | Tarde | Noite | |
| X | X | X | |

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSORA: Dra. Eronides Câmara

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): Pedro Nicácio Souto

ESCOLA: Ministro José Américo de Almeida

ANO LETIVO: 2011.2

DATA: 22/11/2011

| Nº | ÍTEM A CONSIDERAR | NOTA |
|----|---|------|
| 1 | Realizei as atividades programadas? | 1,0 |
| 2 | Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio? | 1,0 |
| 3 | Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas? | 1,0 |
| 4 | Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades? | 1,0 |
| 5 | Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei? | 1,0 |
| 6 | Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho? | 1,0 |
| 7 | Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos? | 1,0 |
| 8 | Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio? | 1,0 |
| 9 | Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio? | 1,0 |
| 10 | Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio? | 1,0 |

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA: 10,0

Observações:

Agradeço a professora Eronides Câmara e a Janailson que nos monitorou, pela gentileza que sempre demonstraram conosco, tanto pessoalmente, quanto por telefone ou ainda via e-mail, nos deram a atenção necessária para uma boa prática de ensino.

22 de novembro de 2011

Pedro Nicácio Souto

Assinatura do Aluno (a)

(ANEXO 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA- UAHG
CURSO: HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA/PROFESSORA: Dra. ERONIDES CÂMARA
DISCENTE: PEDRO NICÁCIO SOUTO
PERÍODO: 2011.2 / TURNO: NOTURNO
PLANO DE AULA (1)

1) Tema: “A Segunda Guerra Mundial”

2) Eixo Proposto:

A Racionalidade Ocidental e o projeto de Civilização sofrem um “golpe mortal”: Diferença e Identidade no Nazismo alemão e Fascismo italiano, bem como na atuação dos aliados em oposição ao eixo.

3) Objetivos Específicos:

- Analisar brevemente o início do projeto civilizatório, chegando ao fim da primeira guerra mundial e sua repercussão;
- Problematizar o homem dito moderno, a partir de suas práticas aliancistas visando uma guerra.

4) Conteúdo Programático:

- Elencar brevemente o contexto que favoreceu o início da segunda guerra: tratado de Versalhes (1919), revanchismo, a crise de 1929, a descrença nos regimes democráticos, nacionalismo e o expansionismo (diferença e semelhança no espaço vital para a Alemanha e Itália);
- Apresentar a “política de apaziguamento” levando em consideração a atuação fascista e nazista para outras nações européias (Espanha);
- Elencar os pactos feitos que favoreceram uma organização militar caso a guerra viesse à tona: Pacto Anti-Komintern (Alemanha e Japão em 1936), Eixo Berlim-Roma-Tóquio (1936).

5) Metodologia:

Apresentaremos a temática com a técnica expositiva de maneira dialógica, buscando sempre incentivar a participação dos alunos, especialmente por meio de referências aos seus conhecimentos prévios sobre o eixo proposto.

6) Recursos Materiais:

Para a realização desta aula, nos utilizaremos dos seguintes recursos: quadro, giz, apagador e mapas.

7) Avaliação:

Como forma de avaliar nossos discentes, observaremos a participação e o interesse na aula, bem como se pretende fazer uma pesquisa com os líderes: Adolf Hitler, Benito Mussolini e Hirohito conhecido como Imperador Showa, acerca de seus costumes e hábitos.

8) Carga Horária:

A aula será ministrada em 45 min. (quarenta e cinco minutos).

9) Bibliografia:

- BOULOS Alfredo Junior. **Historia – Sociedade & Cidadania**. (9º Ano). São Paulo: FDT, 2004. Cap. 10, PP. 103-110.
- MOTA, Myrian Brecho; BRAICK, Patrícia. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. (Ensino Médio). 1.ed. São Paulo: Moderna, 2005. Cap. 7, PP. 95-108.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História: Geral e do Brasil**. (Ensino Médio). 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2011. Cap. 7, pp. 112-127.
- **SITE:**
- Disponível em: <http://www.sitedegames.com/jogos-online/segunda_guerra_mundial.html> Acesso: Setembro de 2011.

(ANEXO 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA- UAHG
CURSO: HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA/PROFESSORA: Dra. ERONIDES CÂMARA
DISCENTE: PEDRO NICÁCIO SOUTO
PERÍODO: 2011.2 / TURNO: NOTURNO
PLANO DE AULA (2)

1) Tema: “A Segunda Guerra Mundial”

2) Eixo Proposto:

A Racionalidade Ocidental e o projeto de Civilização sofrem um “golpe mortal”: Diferença e Identidade no Nazismo alemão e Fascismo italiano, bem como na atuação dos aliados em oposição ao eixo.

3) Objetivos Específicos:

- Analisar o projeto civilizatório proposto no ocidente, a partir das anexações territoriais desenvolvidas pelo Eixo.
- Problematizar o homem dito moderno, levando em consideração a “Ofensiva do Eixo”.

4) Conteúdo Programático:

- Elencar as anexações hitleristas (Áustria) e a atuação da conferência de Munique (1938) e, em seguida, do Pacto Germânico Soviético (Agosto, 1939).
- Apresentar o pacto germano-soviético, e o início oficial da guerra, verificando a Blitzkrieg.
- Elencar a ofensiva do Eixo: Nazismo (Holocausto/crime étnico), Fascismo e do Império Nipônico (caso de Pearl Harbor).

5) Metodologia:

Apresentaremos a temática com a técnica expositiva ressaltando o diálogo, especialmente por meio de referências aos seus conhecimentos prévios sobre o eixo e conteúdos propostos.

6) Recursos Materiais:

Para a realização desta aula, nos utilizaremos dos seguintes recursos: quadro, giz, apagador e mapas, fotografias, filme.

7) Avaliação:

Como forma de avaliar nossos discentes, proporemos a feitura de um painel mostrando as atuações do eixo Berlin-Roma-Tóquio antes e durante a segunda guerra. Além disso, estaremos atentos à participação dos alunos durante a aula.

8) Carga Horária:

A aula será ministrada em 45 min. (quarenta e cinco minutos).

9) Bibliografia:

- BOULOS Alfredo Junior. **Historia – Sociedade & Cidadania**. (9º Ano). São Paulo: FDT, 2004. Cap. 10, PP. 103-110.
- MOTA, Myrian Brecho; BRAICK, Patrícia. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. (Ensino Médio). 1.ed. São Paulo: Moderna, 2005. Cap. 7, PP. 95-108.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História: Geral e do Brasil**. (Ensino Médio). 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2011. Cap. 7, pp. 112-127.
- **SITES:**
- Disponível em: <http://www.sitedegames.com/jogos-online/segunda_guerra_mundial.html> Acesso: Setembro de 2011.
- Disponível em: <<http://olavosaldanha.wordpress.com/guerra-nuclear/>> Acesso: Setembro de 2011.
- Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/lista-de-schindler/>> Acesso em: 24 setembro 2011.
- **FILME:**
- PEARL HARBOR. Direção de Michael Bay. Lançamento: 2001 (EUA). Duração: 183 minutos. Ação.

(ANEXO 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA- UAHG
CURSO: HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA/PROFESSORA: NILDA CÂMARA
DISCENTE: PEDRO NICÁCIO SOUTO
PERÍODO: 2011.2 / TURNO: NOTURNO
PLANO DE AULA (3)

1) Tema: “A Segunda Guerra Mundial”

2) Eixo Proposto:

A Racionalidade Ocidental e o projeto de Civilização sofrem um “golpe mortal”: Diferença e Identidade no Nazismo alemão e Fascismo italiano, bem como na atuação dos aliados em oposição ao eixo.

3) Objetivos Específicos:

- Analisar o projeto civilizatório a partir da atuação dos aliados (Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética) em oposição ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão).
- Problematizar o homem dito moderno e seu possível desaparecimento a partir das formas de combate nucleares;

4) Conteúdo Programático:

- Elencar a confirmação dos blocos a partir da entrada dos EUA e URSS, bem como apresentar as derrotas sucessivas do eixo: Midway (junho de 1942); África-Korps (Romell), El Alamein (Egito, julho 1942), Stalingrado, 1943.
- Observar a conferência de Teerã (1943) e o desfecho proposto para o dia “D” (6 de junho de 1944); rendição alemã (7 e 8/maio/1945), fim da guerra no ocidente;
- Discutir o fim da guerra no oriente, a conquista da ilha japonesa de Iwojima (fevereiro, 1945); resistência nipônica e a atuação dos kamikases; Holocausto Nuclear, bombas nucleares em Hiroshima (6 de agosto) e Nagasaki (9 de agosto);

5) Metodologia:

Apresentaremos a temática com a técnica expositiva de maneira dialógica, buscando sempre incentivar a participação dos alunos, especialmente por meio de referências aos seus conhecimentos prévios sobre o eixo proposto. Além disso, exibiremos fotografias que demonstrem os efeitos das bombas nucleares, e uma cena do filme “A Queda”.

6) Recursos Materiais:

Para a realização desta aula, nos utilizaremos dos seguintes recursos: quadro, giz, apagador, filme e fotografia.

7) Avaliação:

Como forma de avaliar nossos discentes, observaremos a participação e o interesse na aula, bem como se proposto uma pesquisa em grupo sobre a atuação da força expedicionária brasileira na II Guerra Mundial.

8) Carga Horária:

A aula será ministrada em 45 min. (quarenta e cinco minutos).

9) Bibliografia:

- BOULOS Alfredo Junior. **Historia – Sociedade & Cidadania.** (9º Ano). São Paulo: FDT, 2004. Cap. 10, PP. 103-110.
- MOTA, Myrian Brecho; BRAICK, Patrícia. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio.** (Ensino Médio). 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Cap. 7, PP. 95-108.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História: Geral e do Brasil.** (Ensino Médio). 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2011. Cap. 7, pp. 112-127.
- **SITES:**
- Disponível em: <<http://olavosaldanha.wordpress.com/guerra-nuclear/>> Acesso: 25 setembro 2011.
- Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/filme.php?id=119>> Acesso: 25 setembro 2011
- **FILME:** A QUEDA. Direção de Oliver Hirschbiegel. Lançamento: 2004 (Alemanha, Itália). Duração: 156 minutos. Drama.

(ANEXO 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA- UAHG
CURSO: HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA/PROFESSORA: Dra. ERONIDES CÂMARA
DISCENTE: PEDRO NICÁCIO SOUTO
PERÍODO: 2011.2 / TURNO: NOTURNO
PLANO DE AULA (4)

1) Tema: “A Segunda Guerra Mundial”

2) Eixo Proposto:

A Racionalidade Ocidental e o projeto de Civilização sofrem um “golpe mortal”: Diferença e Identidade no Nazismo alemão e Fascismo italiano, bem como na atuação dos aliados em oposição ao eixo.

3) Objetivos Específicos:

- Entender o fracasso do projeto civilizatório e sua tentativa de permanência com órgãos que surgirão contestando-os;
- Problematizar o homem dito moderno ao fim da guerra e seu legado para as futuras gerações.

4) Conteúdo Programático:

- Considerações acerca da Conferência de Yalta Fevereiro, 1945; criação da ONU, e seu apoio as decisões de Teerã; Carta das Nações Unidas (Junho, 1945) e sua organização: Assembléia Geral, Conselho de Segurança, Secretariado, Conselho Econômico e Social, e Corte Internacional;
- Conferência de Potsdan (Agosto de 1945) e seu desfecho sobre a Alemanha;
- Discutir legado para a Europa, a partir de bens materiais, humanos e ideológicos, perca da hegemonia da Grã-Bretanha, fim dos regimes totalitários na Europa, surgimento de um “socialismo real” e a disputa entre socialismo e capitalismo.

5) Metodologia:

Apresentaremos a temática com a técnica expositiva de maneira dialógica, buscando sempre incentivar a participação dos alunos, especialmente por meio de referências aos seus conhecimentos prévios sobre o eixo proposto. Além disso, pretendemos se houver tempo, ver um pequeno vídeo sobre a ONU, e alguns exercícios com questões de vestibulares sobre a II Guerra Mundial.

6) Recursos Materiais:

Para a realização desta aula, nos utilizaremos dos seguintes recursos: quadro, giz, apagador e vídeo, além das questões de vestibular.

7) Avaliação:

Como forma de avaliar nossos discentes, observaremos a participação e o interesse na aula, bem como a discussões sobre as questões a serem por eles resolvidas e seqüencialmente corrigidas.

8) Carga Horária:

A aula será ministrada em 45 min. (quarenta e cinco minutos).

9) Bibliografia:

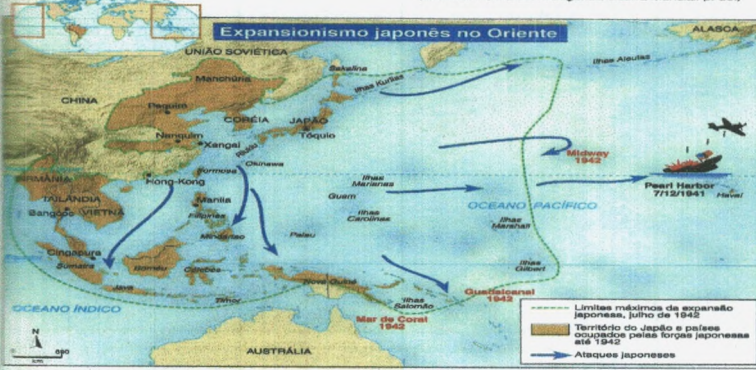
- MOTA, Myrian Brecho; BRAICK, Patrícia. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio.** (Ensino Médio). 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Cap. 7, PP. 95-108.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História: Geral e do Brasil.** (Ensino Médio). 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2011. Cap. 7, pp. 112-127.
- **VÍDEO:**
- Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HFvETw5XAIQ>> Acesso: 25 setembro 2011.

(ANEXO 3)

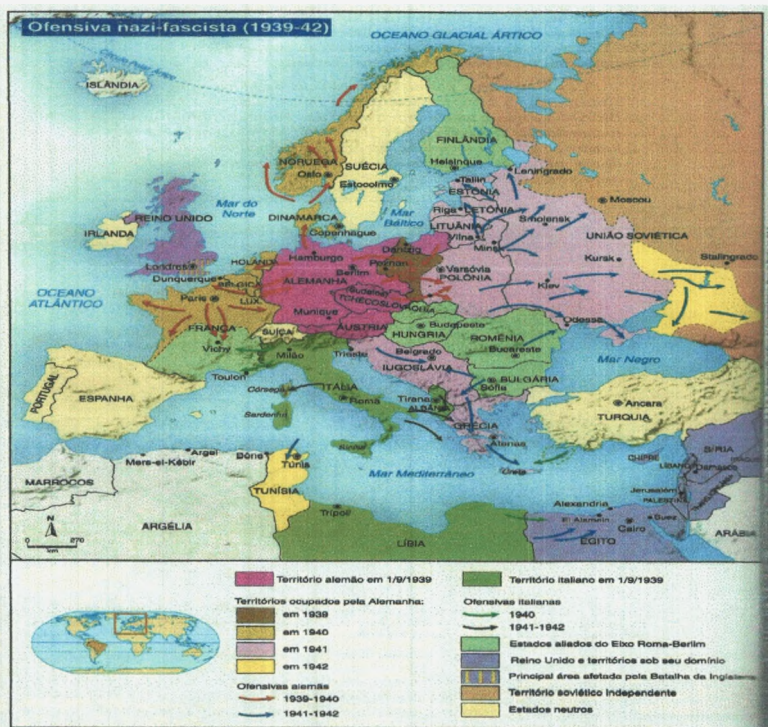
MAPAS SOBRE A II GUERRA MUNDIAL

"(...) Caíram as possessões britânicas de Hong Kong, na China, e de Cingapura, na Malásia. Caíram as Índias Orientais Holandesas, toda a Birmânia e quase todo o arquipélago das Filipinas, administrado pelos norte-americanos desde o começo do século. Manila rendeu-se no começo de janeiro de 1942, e em fevereiro o presidente Roosevelt ordenou que o comandante militar norte-americano, o general Douglas MacArthur, deixasse o arquipélago. (...)".

(CHIARETTI, Marco. A Segunda Guerra Mundial, p. 35.)



Durante a Campanha do Pacífico, iniciada em 1941, as forças japonesas colacionaram sucessivas vitórias. O objetivo do Império Japonês era o mesmo que o dos imperialistas europeus: dominar, conquistar, submeter...



(ANEXO 3)

O poderio destrutivo das bombas em Hiroshima e Nagasaki



Fonte: <http://olavosalदानha.wordpress.com/guerra-nuclear/>

(ANEXO 3)

Questões de Vestibulares sobre II Guerra Mundial

- 1) 04. (UFPE) Em 24 de outubro de 1985, chefes de Estado, reunidos em Nova York, comemoraram o 50º aniversário da Organização das Nações Unidas - ONU. O que representa essa organização?
 - a) Uma associação dos países do Ocidente para o enfrentamento com os países do Oriente.
 - b) A vitória da Liga das Nações, vigente durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.
 - c) O fim da Guerra Fria entre o mundo capitalista e o mundo comunista.
 - d) A descolonização da América e da África e o respectivo engajamentos políticos dos dois continentes.
 - e) Uma força internacional acima das nações, na defesa da paz mundial, dos direitos do homem e da igualdade dos povos.
- 2) Assinale a alternativa errada no contexto da Segunda Guerra Mundial:
 - a) A anexação da Albânia pelas tropas fascistas italianas.
 - b) A invasão, pelos japoneses, de regiões chinesas de grande importância econômica.
 - c) A vitória alemã na batalha de Stalingrado, que consolidou a hegemonia alemã.
 - d) A anexação da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pelos alemães.
 - e) A crise do Corredor Polonês, que culminou com a invasão da Polônia por tropas nazistas.
- 3) Os Estados Unidos iniciaram sua participação na Segunda Guerra Mundial motivados pelo(a):
 - a) invasão da França por tropas italianas;
 - b) política de implantação do Plano Marshall, que favorecia a industrialização do país;
 - c) afundamento, no Oceano Pacífico, de navios de países aliados, como o Brasil;
 - d) ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbor;
 - e) apoio dado pela Onu aos países latino-americanos participantes do conflito.
- 4) (UEMT) A Segunda Grande Guerra (1939 - 1945) adquiriu caráter mundial a partir de 7 de dezembro de 1941, quando:
 - a) os russos tomaram a iniciativa de anexar os Estados Bálticos;
 - b) os alemães invadiram o litoral mediterrâneo da África;
 - c) os japoneses atacaram a base norte-americana de Pearl Harbor;
 - d) os franceses, por determinação do marechal Pétain, ocuparam o Sudeste da Ásia;
 - e) os chineses cederam a maior parte de seu território às tropas do Eixo.
- 5) (FUVEST) "Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior." (Winston Churchill, em discurso feito no Parlamento em 21 de agosto de 1941) A afirmativa acima confirma a continuidade latente de problemas não solucionados na Primeira Guerra Mundial, que contribuíram para alimentar antagonismos e levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Entre esses problemas, identificamos:
 - a) o crescente nacionalismo econômico e o aumento da disputa por mercados consumidores e por áreas de investimentos;
 - b) o desenvolvimento do imperialismo chinês da Ásia, com abertura para o Ocidente;
 - c) os antagonismos austro-ingleses em torno da questão da Alsácia-Lorena;
 - d) a oposição ideológica que fragilizou os vínculos entre os países, enfraquecendo todo tipo de nacionalismo;
 - e) a divisão da Alemanha, que a levou a uma política agressiva de expansão marítima.

Gabarito: 1E-2C-3C-4C-5A.

Paz e Bem, Boa Sorte!

“Não perca de vista o seu ponto de partida” Santa Clara